

EDUCAÇÃO

V.12 • N.1 • Publicação Contínua - 2023

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2023v12n1p345-358



EDUCAÇÃO MUSICAL E INTERDISCIPLINARIDADE

MUSICAL EDUCATION AND INTERDISCIPLINARITY

EDUCACIÓN MUSICAL E INTERDISCIPLINARIEDAD

José Luiz Domingues Gularte¹

Cristina Rolim Wolffenbüttel²

RESUMO

O presente trabalho apresenta a pesquisa que resultou no levantamento de artigos publicados no período de 2005 a 2020, resultando um mapeamento sobre o tema Interdisciplinaridade e Educação Musical. O objetivo geral foi analisar o que tem sido publicado na temática, fazendo um exame do tema interdisciplinaridade no decorrer de sua história, e como tem se apresentado nas abordagens em Educação Musical. A metodologia da pesquisa incluiu a abordagem qualitativa, o método da pesquisa bibliográfica, tendo a coleta dos dados realizada via Internet. A análise dos dados ocorreu por meio do uso da análise de conteúdo. Como resultados, constatou-se que as pesquisas indicam um gradativo desenvolvimento da proposta interdisciplinar na Educação Musical, a partir de movimentos que comprovam a importância da desfragmentação da disciplina, impulsionando-a para o trabalho coletivo, e cooperando para uma perspectiva global de ensino e aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Musical. Interdisciplinaridade. Trabalho Pedagógico.

ABSTRACT

This article presents the research that resulted in the survey of articles published in the period from 2005 to 2020, resulting in a mapping on the theme Interdisciplinarity and Music Education. The general objective was to analyze what has been published on the subject, examining the theme of interdisciplinarity throughout its history, and how it has been presented in approaches to Music Education. The research methodology included the qualitative approach, the bibliographic research method, with data collection carried out via the Internet. Data analysis occurred through the use of content analysis. As a result, it was found that research indicates a gradual development of the interdisciplinary proposal in Music Education, based on movements that prove the importance of defragmenting the discipline, pushing it towards collective work, and cooperating for a global perspective of teaching and apprenticeship.

KEYWORDS

Music Education. Interdisciplinarity. Pedagogical Work.

RESUMEN

El presente trabajo presenta la investigación que resultó en el levantamiento de artículos publicados en el período de 2005 a 2020, resultando en un mapeo sobre el tema Interdisciplinaria y Educación Musical. El objetivo general fue analizar lo publicado sobre el tema, examinando el tema de la interdisciplinaria a lo largo de su historia, y cómo se ha presentado en los abordajes de la Educación Musical. La metodología de investigación abarcó el enfoque cualitativo, el método de investigación bibliográfica, con recolección de datos realizada vía Internet. El análisis de datos ocurrió a través del uso del análisis de contenido. Como resultado, se constató que las investigaciones indican un desarrollo gradual de la propuesta interdisciplinaria en Educación Musical, a partir de movimientos que prueban la importancia de desfragmentar la disciplina, empujarla hacia el trabajo colectivo y cooperar para una perspectiva global de enseñanza y aprendizaje.

PALABRAS CLAVE

Educación Musical. Interdisciplinaria. Trabajo Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

Surgiram alguns questionamentos, tendo em vista os processos de aprendizagem e a forma de abordar a Educação Musical na Educação Básica, em relação às propostas de trabalho pedagógico, com um olhar interdisciplinar. Isso direcionou a busca pelo conhecimento do histórico do termo interdisciplinaridade, a fim de refletir sobre as práticas pedagógicas que envolvem o espaço escolar e social dos professores e alunos, de uma maneira mais global e integradora.

Dessa forma, esta pesquisa teve como questionamentos: Quais pesquisas em Educação Musical tratam da interdisciplinaridade? Quais referenciais da interdisciplinaridade têm sido utilizados nas pesquisas em Educação Musical? Quais metodologias estas pesquisas têm utilizado?

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar como a interdisciplinaridade tem se apresentado nas pesquisas em Educação Musical, a partir da análise de suas publicações em periódicos científicos brasileiros.

2 BREVE HISTÓRICO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Conhecer um pouco da história do termo e os processos que o envolvem é extremamente relevante para entender o percurso pedagógico que envolve esse tipo de abordagem na Educação Musical. Porém, antes de falar sobre interdisciplinaridade, cabe definir o que é disciplina.

Japiassu (2006) define a disciplina como uma abordagem específica, com características próprias em uma abordagem de ensino, em que as limitações permanecem dentro do componente curricular, ficando delimitadas às conexões. De acordo com o autor, a disciplina:

É um conjunto específico de conhecimentos com características próprias no campo do ensino, da formação, dos métodos, dos mecanismos e dos materiais; numa palavra, monodisciplinar. No saber científico, institui a divisão e a especialização do trabalho, e suas fronteiras, sua linguagem e seus conceitos próprios tendem a isolá-la das demais disciplinas. Assim, o espírito monodisciplinar se converte num espírito de proprietário, proibindo toda incursão estrangeira em seu território; quer dizer, em sua parcela de saber e poder. (JAPIASSU, 2006, p. 5).

A interdisciplinaridade, por sua vez, tem como característica principal a integração de dois ou mais componentes curriculares. Embora seja um termo conhecido há vários anos no ambiente pedagógico, a aplicabilidade da interdisciplinaridade ainda se encontra em um estágio pouco avançado, por parte de alguns professores. Ainda persistem as práticas de trabalho isolado com os componentes curriculares, talvez por comodidade, ou mesmo por desconhecimento sobre como a interdisciplinaridade pode ser efetivada. Entende-se que o trabalho com as demais disciplinas de forma mais relacionada, pode ser uma boa alternativa para o processo pedagógico, tendo em vista que a própria vida se encontra entrelaçada a diversos conhecimentos.

Fazenda (2013) contribui com as reflexões, definindo a interdisciplinaridade como uma atitude de ousadia, um “sair do lugar-comum”, que envolve a reflexão sobre a cultura de cada professor, num diálogo entre pares, possibilitando a compreensão da mensagem das diferenças nas suas entrelinhas. De acordo com a autora, a interdisciplinaridade busca a troca de ideias locais e sua universalização, acreditando “no poder da negociação, na potencialidade da circulação dos conceitos e esquemas cognitivos, na emergência de novos esquemas e hipóteses, na constituição da organização de novas concepções de educação” (FAZENDA, 2013, p. 15). No trabalho interdisciplinar, a força está, justamente, na parceria. A esse respeito, Fazenda (2003, p. 64-65) elucida:

A proposta interdisciplinar é de revisão e não de reforma educacional e consolida-se numa proposta: reconduzir a educação ao seu verdadeiro papel de formação do cidadão [...]. Uma proposta de interdisciplinaridade no ensino procura reconduzir o professor a sua dignidade de cidadão que age e decide, pois é na ação desse professor que se encontra a possibilidade da redefinição de novos pressupostos teóricos em Educação. Sediando seu saber, o educador poderá explicar, legitimar, negar e modificar a ação do Estado, condicionando sua ação aos impasses da sociedade contemporânea.

Além da disciplina, o movimento de desfragmentação entre os demais componentes curriculares, impulsiona a autonomia na tomada de decisões, ao percorrer os limites das disciplinas, transformando-se em um movimento de regeneração constante e troca, baseada não apenas nos conhecimentos do componente, mas, também, nos saberes e nas experiências vividas pelos professores e alunos. A interdisciplinaridade é considerada uma forma de interação direta entre as disciplinas, com um objetivo comum de interagir diretamente entre elas, com uma identificação e, assim, potencialização das disciplinas, e ampliando a visão de mundo, por meio de diálogos interdisciplinares.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692, de 1971 apresentou, pela primeira vez, em seu Artigo 8º, a possibilidade da organização curricular na Educação Básica em áreas de conhecimento, e não apenas em disciplinas. No entanto, não discriminou quais eram essas áreas, tampouco fez menção a que o trabalho por áreas fosse realizado de forma interdisciplinar. A posterior Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 1996 (LDB 9.394/1996), apenas previa, no seu texto original, no Artigo 36, que o currículo de Ensino Médio adotasse metodologias de ensino e de avaliação que estimulassem a iniciativa dos estudantes, sem indicar como isso deveria ocorrer.

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), todavia, inicia-se o incentivo ao trabalho por áreas, embora ainda se optasse “por um tratamento específico das áreas, em função da importância instrumental de cada uma, mas contemplou-se também a integração entre elas” (BRASIL, 1997, p. 41). Foi a partir da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou a LDB 9.394/1996, e instituiu o Novo Ensino Médio, que foram consolidadas quatro áreas de conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

Em seguida, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) enfatizou a importância de os sistemas de ensino e as comunidades escolares, em toda a Educação Básica, decidirem. A esse respeito, na BNCC tem-se

[...] sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem [...]. (BRASIL, 2018, p. 16).

Essa foi uma mudança muito importante, mas, dado o caráter recente de sua institucionalização e a aplicabilidade nas diferentes realidades do país, ainda é um trabalho difícil de ser realizado. É possível inferir, segundo Japiassu (2006), que a evolução da interdisciplinaridade se deu a partir de avanços e retrocessos, desde a década de 1970. Foi a partir da década de 1990, de forma mais convincente, de acordo com o autor, que vem sendo construída uma nova epistemologia própria da interdisciplinaridade, em busca de um projeto antropológico, abrangendo o todo escolar.

Com o passar das décadas, portanto, começou a se estabelecer nos círculos docentes uma mentalidade de superação do modelo monodisciplinar, para uma abordagem mais interdisciplinar. No entanto, autores como Fazenda (2001; 2003; 2013), Lima (2007), Gatti (2008) e Wolffenbüttel, Brum e Hoppe (2013) ressaltam que não basta, apenas, a inserção da temática, sem é importante que essa inclusão ocorra nos currículos dos cursos de formação de professores, que seja na formação inicial ou continuada de professores.

É nesse sentido que se torna primordial que o currículo dos cursos de formação de professores em Educação Musical também participe da discussão desta temática. Para analisar de que forma esse assunto tem aparecido nas pesquisas acadêmicas, apresenta-se, na sequência, a metodologia utilizada e os resultados alcançados, bem como a análise dos dados.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa pressupõe a abordagem qualitativa, tendo a pesquisa bibliográfica como método e a coleta dos dados via *Internet*. A análise dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo.

Após o acesso aos *sites* de diversos periódicos científicos, com *Qualis*³ que incluíram as avaliações de A1 a B4, e suas posteriores análises, foram encontrados 17 textos referentes a pesquisas em Educação Musical que tratavam, de algum modo, sobre a interdisciplinaridade.

Para a coleta dos artigos foram utilizados os descritores Música, Educação Musical e Interdisciplinaridade. Após um primeiro refinamento da coleta dos dados, resultaram 15 textos sobre a temática. A seguir, procedeu-se a um segundo refinamento, considerando-se o procedimento de leitura na íntegra de todos os artigos, resultando em sete textos que, efetivamente, encontravam-se de acordo com o escopo desta pesquisa.

3 O Qualis, Qualis-Periódicos ou Qualis/CAPES é um sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação do tipo «stricto sensu» (mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação.

Não foi definido, inicialmente, para a coleta dos dados, um recorte temporal. Mas, após a finalização do procedimento de coleta dos artigos, constatou-se que estes datavam de 2007 a 2020.

O quadro, a seguir, apresenta os sete artigos coletados.

Quadro – Música e Interdisciplinaridade: artigos selecionados

Artigo	Autores	Revista	Ano
Interdisciplinaridade: uma prioridade para o ensino musical	Lima	Música Hodie	2007
Estudos musicológicos: uma abordagem interdisciplinar	Clímaco	Música Hodie	2009
Uma experiência interdisciplinar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina	Kleber; Cacione	ABEM	2010
Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade	Freire	Música Hodie	2010
Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e suas histórias	Silva; Cusati; Guerra	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (Unesp)	2018
Abordagem interdisciplinar entre Música e Neurociências: estratégias de fomento e inserção curricular no ensino superior	Cuervo; Rosat	Orfeu	2018
<i>Teaching Music Composition: A Poetic Interdisciplinary Path Through Art and Life</i>	Yampolschi	Vórtex	2020

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A partir das informações apresentadas no Quadro 1, evidencia-se que o período compreendido pelas publicações incluiu os anos de 2007 e 2010 e, depois, entre 2018 e 2020, com um espaço temporal de 8 anos, entre 2010 e 2018, resultando em um total de sete títulos encontrados.

Ao final dessa categorização, os resultados foram analisados, a partir da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2010), como técnica para a análise dos dados. A partir desta análise, resultaram três categorias: interdisciplinaridade nas práticas interpretativas, interdisciplinaridade na Educação Musical, interdisciplinaridade na história.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após os procedimentos explicitados na metodologia desta pesquisa, que objetivou analisar como a interdisciplinaridade tem se apresentado nas pesquisas em Educação Musical, a partir da análise de

suas publicações em periódicos científicos brasileiros, foi possível organizar os dados em três categorias de análise, quais sejam, interdisciplinaridade nas práticas interpretativas, interdisciplinaridade no ensino de música, e interdisciplinaridade na história. Passa-se, a seguir, a apresentá-las e analisá-las.

4.1 INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS INTERPRETATIVAS

Esta categoria caracterizou-se por incluir artigos que tratam de interdisciplinaridade e suas práticas. Dos artigos coletados, foram incluídas pesquisas de Muszkat, Correia e Campos (2000), Cuervo (2018) e Yampolschi (2020).

Cuervo (2018), em sua pesquisa, tratou de propor uma discussão acerca dos estudos musicais em uma abordagem interdisciplinar que articula a Neurociência no campo da música. Assim, a autora apresenta a ideia da inserção da temática no contexto acadêmico para a formação de professores músicos no ensino superior, problematizando a lacuna e os desafios na formação, abordando estratégias em difundir conhecimento neurocientífico ao desconstruir os mitos propagados no senso comum em relação ao cérebro.

Muszkat, Correia e Campos (2000, p. 70) abordaram o crescente interesse interdisciplinar entre Música e Neurociências, defendendo que ele reflete uma mudança paradigmática, cuja ocorrência se dá tanto nas chamadas ciências humanas quanto nas ciências biológicas, em que “as especializações dão lugar às fronteiras e à unificação de áreas, antes seccionadas do conhecimento como as ciências e as artes”.

O artigo de Cuervo (2018) relata, ainda, o desejo de internalizar conhecimentos neurocientíficos na formação do músico e do educador musical, e criar redes docentes e de pesquisas científicas, a partir da parceria de professores das áreas de Música, Educação, Medicina, Fisiologia e Neurociência, trabalhando de forma interdisciplinar.

A pesquisa de Yampolschi (2020) argumenta que é possível perceber que, no Brasil, os ambientes interdisciplinares proporcionam fontes relevantes para experiências artísticas, não apenas na forma de aprender música, mas, também, além de dominar conteúdos, o texto aborda que os alunos, em geral, têm a tendência de aprender por si próprios, capturando suas informações ao longo de anos dentro dos ambientes de aprendizagem. A autora acentua a importância de ensinar música de uma forma contextualizada, recomendando aos educadores que sejam observadores de suas realidades, sempre priorizando atividades criativas que despertem sentimentos, múltiplos sentidos e percepções, produzindo interações e trocas comunicativas e sociais dentro da sala de aula.

De acordo com Cuervo (2018), além de auxiliar em diferentes componentes curriculares, a interdisciplinaridade traz uma nova mudança de perspectiva no ensino das Ciências e das Artes, rompendo as fronteiras e quebrando paradigmas e mitos desenvolvidos sobre a formação de professores. De outra forma, percebe-se que, no Brasil, a interdisciplinaridade tem-se mostrado como proposta importante dentro do ambiente escolar para a realização artística, não apenas de uma análise de estética musical, mas também dentro da literatura escolar e perpassando pelo corpo em movimentos corporais, auxiliando em processos de composição musical.

Por meio de movimentos corporais intencionais, concretamente realizados ou manifestados internamente, o aluno artista pode animar, encerrar eventos ou fenômenos sonoros gestuais emergentes

que são trazidos intuitivamente em sua criação com sons. A consciência desse processo é importante, pois sua natureza complexa pode provar ser uma experiência altamente produtiva de “desempenho” no tempo e espaço.

Portanto, os autores apresentaram algumas abordagens que vão ao encontro da democratização das informações e acessos neurocientíficos, somando e colaborando para maior solidificação de abordagens interdisciplinares envolvendo a parte musical assim esclarecendo algumas abordagens sobre os mitos sobre a formação musical.

4.2 INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Esta categoria caracterizou-se por incluir artigos que tratam da interdisciplinaridade na educação Musical. Destes artigos coletados, foram incluídas pesquisas de Clímaco (2009) Freire (2010) e Kleber e Cacione (2010).

Freire (2010) reflete sobre a pesquisa abrangendo música e mídia, a partir de um pensamento pós-moderno e o quanto isso implica outros aspectos às novas visões de pesquisa de construção de conhecimento, de modo que podemos ter uma visão musical em tempos atuais, a partir da interdisciplinaridade nos proporcionando outro ponto de partida dentro de uma ótica diferente.

O artigo relata sobre aspectos na construção de conhecimento no pós-modernismo, relacionando o sujeito e o objeto, em que o foco da pesquisa é centrado principalmente em estudos de casos específicos, com a relativização dos conceitos, inclusive os de conhecimento de verdade e de música. Destaca, ainda, em uma perspectiva multicultural, que os valores e conceitos musicais são considerados relativos a uma perspectiva cultural mais ampla dentro da sociedade, buscando, provisoriamente, as questões apontadas entre pensamentos e paradigmas musicais sobre a área de pesquisa em música.

A pesquisa de Freire (2010) constatou que a tendência interdisciplinar ganha mais espaço, renovando os paradigmas do pensamento pós-moderno, mas, também, levanta resistências e críticas, não somente da área da música. Algumas subáreas, como a Educação Musical e a Etnomusicologia, segundo a autora, têm-se mostrado mais permeáveis à visão interdisciplinar, enquanto outras ainda preservam uma visão “individualista” de pesquisa e de conhecimento.

Clímaco (2009), em seu artigo, traz uma preocupação dentro do trabalho do musicológico em trabalhar o equilíbrio entre a estrutura musical e o cenário cultural no qual está inserido e como a interdisciplinaridade proporciona o equilíbrio para o diálogo dos elementos teóricos e, também, culturais da história, dentro dos gêneros musicais em três aspectos: o temático, forma de composição e estilo de gênero. A autora relata que, tendo a música como um objeto de estudo que envolve aspectos globais, sentiu-se a necessidade de aproximação entre as disciplinas, o que possibilitou abrir-se à interdisciplinaridade.

Kleber e Cacione (2010), por sua vez, relatam a importância de ter professores em um projeto integrado para consolidar as práticas interdisciplinares nas licenciaturas, a partir da experiência envolvendo cursos de licenciatura no estado do Paraná, onde o projeto tinha como objetivo relacionar pesquisas dos estágios curriculares cujo eixo central era o trabalho pedagógico interdisciplinar. As autoras relatam que o trabalho em equipe possibilitou emergir, em primeiro momento, as convergências conceituais e, também, os conflitos propulsores da construção do conhecimento gerado nesse processo.

Para os autores, o trabalho interdisciplinar, de fato, faz aflorar as diferenças colocadas por cada um dos participantes do grupo num primeiro momento; num segundo momento, os participantes buscaram se aventurar pelo exercício de interação com as outras áreas do conhecimento, apontando para uma conotação positiva e analítica da construção do processo interdisciplinar que está sempre em movimento.

Nesse sentido, entende-se que a concepção pós-moderna sugere uma nova forma de pensamento dentro da pesquisa e possibilita novas bases e horizontes multiculturais que dialogam diretamente com o trabalho com os musicólogos. Estes, por sua vez, que são diretamente influenciados com a diferentes influências dos gêneros musicais, fazendo que a interdisciplinaridade promova a ligação entre os conhecimentos, dialogando com os múltiplos olhares dos gêneros musicais.

Assim, urge a importância de os professores não se intimidarem com o pensamento interdisciplinar, não apenas por procurar fazer algo integrado com os outros componentes curriculares, mas também por não ter medo de errar e experimentar um novo fazer coletivo. Nesse sentido, a área da Educação Musical se valoriza quando se fala em compromisso com a educação e no seu compromisso social.

4.3 INTERDISCIPLINARIDADE NA HISTÓRIA

Silva, Cusati e Guerra (2018) discutem a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como alternativas para a efetivação de uma prática social no contexto educacional, assim como a importância de estar com o olhar atento às mudanças educacionais, utilizando do recurso histórico para a sua compreensão.

As concepções pedagógicas que permeiam a formação e a atuação em um contexto de grandes transformações, ora centradas no professor, ora no aluno, ou, ainda, nas técnicas de ensino, apontam para a emergência de formar professores em uma perspectiva histórica, com o objetivo de lançar um novo perfil de escola, que continua sendo um dos espaços de socialização do saber e transmissão do conhecimento, mas com novos formatos de ensino. Nesse sentido, Silva, Cusati e Guerra (2018, p. 981) alertam:

As reflexões no contexto educacional apontam para a emergência de formar professores, numa perspectiva histórico-crítica. A pretensão de se lançar o olhar sobre um novo perfil de professor, formação que se faz necessária hoje, e que perpassa pelo conhecimento e pela compreensão do contexto histórico e social que o envolve.

Para os autores, ainda é importante considerar a relação entre o conhecimento historicamente transmitido e o conhecimento construído, assim como é fundamental estabelecer uma distinção entre um conhecimento formal/teórico e um conhecimento prático/tácito. Portanto, Silva, Cusati e Guerra (2018, p. 982), explicam:

No estudo do desenvolvimento do conhecimento dos professores é fundante considerar a relação entre conhecimento transmitido e conhecimento construído, assim como, é fundamental estabelecer uma distinção entre um conhecimento formal/teórico e um conhecimento prático/tácito. O primeiro, adquirido em contextos de formação tradicional,

corresponde ao corpo de conhecimentos científicos e técnicos desenvolvido num contexto desvinculado da prática; enquanto o segundo, dirigido para a prática, é adquirido como consequência da experiência de ensino na prática e no confronto de experiências.

Conclui-se que as questões interdisciplinares são complexas, mas necessárias e urgentes. Por isso, necessitam de uma reflexão crítica constante por parte dos professores para construir uma visão mais profunda baseada na busca de conhecimentos teóricos e práticos que permitam solucionar problemas reais que façam sentido para os estudantes e que possam ajudar a eles desenvolverem competências para enfrentar desafios que aparecerão em sua vida pessoal e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar esta investigação, que objetivou investigar como a interdisciplinaridade aparece em pesquisas publicadas em artigos de Educação Musical entre os anos de 2007 e 2020, passa-se a responder aos questionamentos que a originaram: Quais pesquisas em Educação Musical tratam da interdisciplinaridade? Quais referenciais da interdisciplinaridade têm sido utilizados nas pesquisas em Educação Musical? Quais metodologias estas pesquisas têm utilizado?

Quanto à questão relativa a quais pesquisas em Educação Musical que tratam da interdisciplinaridade, constatou-se que ainda se mantém uma lacuna no processo de formação de professores, mas sinaliza um crescente interesse na música e neurociência, com isso refletindo uma mudança de paradigma, assim como formação de músicos educadores criando redes com profissionais de outra área pesquisando o mesmo contexto trabalhando de maneira interdisciplinar.

O questionamento que se relacionou aos referenciais em interdisciplinaridade que as pesquisas em Educação Musical têm utilizado, foi possível observar que o trabalho em equipe proporciona convergências conceituais gerado através dos processos de conhecimentos interligados, com isso aflorendo as diferenças e, assim, desafiando os integrantes a buscarem outras áreas de conhecimentos, com uma nova forma de pensamento e outros olhares para processo que está sempre em movimento dialogando em aspectos de aproximação entre os componentes curriculares.

Por fim, a pergunta relacionada às metodologias que têm sido utilizadas nas pesquisas que tratam de Educação Musical e interdisciplinaridade, foi possível observar que existe uma necessidade urgente de efetivar a construção de conhecimento de maneira interligada, estabelecendo conexões e diálogos múltiplos, fortalecendo cada vez mais os conhecimentos e solidificando o termo interdisciplinar em nossas práticas educacionais coletivas.

A interdisciplinaridade pressupõe uma ligação dinâmica entre as disciplinas, dentro do âmbito escolar. Especificamente na Educação Musical, percebeu-se que essa ligação ainda ocorre de maneira muito tímida, embora seja a música um elemento cultural tão presente na vida de todos os seres humanos. Trabalhada de forma interdisciplinar, ela pode construir experiências artísticas muito significativas, interligadas com a vida real e com as práticas cotidianas, além de produzir saberes e conhecimentos.

Por outro lado, é necessário, conforme se comprovou a partir da pesquisa bibliográfica sobre essa temática, que as licenciaturas promovam práticas e experiências interdisciplinares nos momentos de formação docente inicial na graduação.

A revisão dos artigos acentuou, também, a importância de trabalhar de maneira integrada, respeitando a convergência de conceitos, buscando os vínculos conceituais, aflorando a criatividade, apontando conotações positivas e analisando a construção dos processos interdisciplinares.

Embora a interdisciplinaridade seja uma temática que já se discute há décadas, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a integração e inter-relação entre as diferentes disciplinas e áreas se torne realidade constante na educação brasileira. Uma vez que essa relação nos traz uma nova forma de ver a educação através do diálogo, urge repensar, também, questões como dificuldades de trabalho coletivo, crença na completude do conhecimento que, muitas vezes permeiam as relações profissionais entre professores. O conhecimento só se constrói na relação com as pessoas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC: a educação é a base. Brasília: MEC/SEB/CNE, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 5 abr. 2022.

CLÍMACO, Magda de Miranda. Estudos musicológicos: uma abordagem interdisciplinar. **Música Hodie**, v. 9, n. 2, p. 47-65, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/11118/7322>. Acesso em: 11 abr. 2022.

CUERVO, Luciane; ROSAT, Renata Menezes. Abordagem interdisciplinar entre Música e Neurociências: estratégias de fomento e inserção curricular no ensino superior. **Orfeu**, v. 3, n.1, p. 172-196, jul. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530403012018172/9010>. Acesso em: 11 abr. 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Dicionário em construção**: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Vanda Bellard. Pesquisa em música e interdisciplinaridade. **Música Hodie**, v. 10, n. 1, p. 81-92, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/12826/13143>. Acesso em: 11 abr. 2022.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores para o ensino fundamental**: instituições formadoras e seus currículos. 2008. Relatório final (Pedagogia) – Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/HEAD/Biblioteca/Gest%C3%A3o/estudo_formacao.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

JAPIASSU, Hilton. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE.BR**, v. IV, n. 3, p. 1-9, out. 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/7401/5877>. Acesso em: 20 jan. 2022.

KLEBER, Magali Oliveira; CACIONE, Cleusa Erilene dos Santos. Uma experiência interdisciplinar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina. **Revista da ABEM**, v. 18, n. 23, p. 75-83, 2010. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/218/150>. Acesso em: 11 abr. 2022.

LIMA, Sonia Albano de. Interdisciplinaridade: uma prioridade para o ensino musical. **Música Hódie**, v. 7, n. 1, p. 51-65, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1754/12183>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12032009-111920/publico/vanda_moreira_machado_lima.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

MUSZKAT, Mauro; CORREIA, Cleo M. F.; CAMPOS, Sandra M. Música e neurociências. **Revista Neurociências**, v. 8, n. 2, p. 70-75, 2000. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/download/8947/6480/36820>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SILVA, Adilson Xavier da; CUSATI, Iracema Campos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e suas histórias. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 979-996, jul./set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11257/7491>. Acesso em: 11 abr. 2022.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; BRUM, Lucas Pacheco; HOPPE, Martha Wankler. Interdisciplinaridade: ambiguidades e desafios para a formação inicial de professores. **Revista da FUNDARTE**, v. 13, n. 25, p. 50-68, 2013. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/5>. Acesso em: 10 abr. 2022.

YAMPOLSCHI, Roseane. Teaching music composition: a poetic interdisciplinary path through art and life. **Revista Vórtex**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3490/2275>. Acesso em: 11 abr. 2022.

Recebido em: 10 de Junho de 2022

Avaliado em: 22 de Setembro de 2022

Aceito em: 6 de Maio de 2023

1 Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS; Especialista em Mentored Teacher Education, Brazil/Finlândia pela University of Tampere – UTA, Finlândia; Pós-graduado em Docência no Ensino Superior e Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade de Educação São Luís; Licenciado em Música, pelo Centro Universitário Metodista – IPA; Experiência na Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio, como instrumentista participou de festivais e gravações, tendo acompanhado artistas em diversos segmentos; Membro do Grupo de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços (GRUPEM) – UERGS; Professor da Escola Básica de Aplicação Feevale/ Escola de Aplicação/Novo Hamburgo/RS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2923-7181>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3234712534994446>. E-mail: jose-guarte@uergs.gov.br

2 Doutora, Mestra e Pós-Doutora, em Educação Musical; Licenciada em Música; Especialista em Informática na Educação: Ênfase em Instrumentação, em Literatura Brasileira, em Filosofia e em Educação Infantil e Anos Iniciais; Professora do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Unidade em Montenegro, do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UERGS, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Litoral Norte e de Música (aposentada) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre; Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical – UERGS, Unidade em Montenegro; Líder dos Grupos de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços (Grupem) e Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação (ArtCIEd), registrados no CNPq, e certificados pela UERGS; Membro do Comitê Assessor de Artes e Letras da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS); Integrante da Comissão Gaúcha de Folclore e da Fundação Santos Herrmann; Verbete no Dicionário de Mulheres, da autoria de Hilda Agnes Hubner Flores, e no Dicionário de Educação Musical, de José Nunes Fernandes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7204-7292>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8275456979754488>. E-mail: cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA